



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9710 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM RECANTO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Marasella Del Cármen Silva Rodrigues Macedo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

Juracy Machado Pacífico - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM RECANTO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

A pandemia da Covid-19 reafirma as desigualdades na sociedade e na escola. Diante das peculiaridades da educação infantil, essa etapa da educação básica tende a sofrer impactos ainda maiores. Essa realidade fomentou a seguinte questão: que contribuições a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica podem fornecer para o desenvolvimento da educação infantil em um contexto de pandemia? Objetivou-se com a pesquisa analisar as relações entre o concreto vivido e as orientações direcionadas aos professores da educação infantil durante o período de distanciamento provocado pela doença, no município de Porto Velho, localizado na Amazônia brasileira. Buscou-se aproximações com o método do materialismo histórico-dialético, tendo como fontes dados públicos e vídeos disponibilizados no canal da Divisão de Formação (DIFOR) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no YouTube. Conclui-se que os baixos investimentos em estrutura e a fragilidade teórico-metodológica comprometem a aprendizagem dos alunos, distanciando a educação escolar da sua função precípua, que é mediar a formação dos indivíduos para atuarem na prática social global com vistas a transformá-la.

Palavras-chave: Educação Infantil. Psicologia Histórico-cultural. Pedagogia Histórico-crítica. Pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

O dia 11 de março de 2020, quando foi declarada a pandemia da Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), marcou a história mundial com um pronunciamento do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciando que os casos do novo coronavírus haviam triplicado em todo o Planeta, exigindo “medidas urgentes e agressivas”, dentre as quais estavam a detecção, testagem, tratamento, isolamento, rastreamento e mobilização da população dos países, a fim de se evitar a transmissão comunitária. (OPAS, 2020).

As escolas encaminharam os seus alunos para casa e a situação da rede pública municipal de ensino de Porto Velho foi se delineando a passos lentos. Em 22 de março de 2020 o Portal G1 RO noticiou a disponibilização de uma plataforma onde os alunos poderiam realizar atividades pedagógicas. Na matéria constava que as atividades do programa “Porto Velho Educação Virtual” não seriam obrigatórias, mas “uma sugestão para passar o tempo durante a quarentena”. (G1 RO, 2020).

Sabe-se que as instituições possuem os seus mecanismos de comunicação interna, todavia, espera-se que a sociedade seja informada publicamente acerca das questões importantes que a envolve, sobretudo em um período delicado, como a situação da pandemia. Somente três meses após o início do distanciamento iniciaram as orientações oficiais aos professores, no formato remoto, pelo Canal da Divisão de Formação (DIFOR) no YouTube.

A pandemia da Covid-19 reafirma as desigualdades na sociedade e na escola e, diante das peculiaridades da educação infantil, essa etapa da educação básica tende a sofrer impactos ainda maiores. Exemplo disso foi o aumento do desemprego, a fragilidade alimentar provocada pela impossibilidade de trabalho durante o período de distanciamento, além das dificuldades de acompanhamento das famílias nas atividades escolares dos seus filhos e tutelados. A própria secretária municipal de educação reconheceu que 50% das famílias do município não possuíam acesso à internet e que uma parcela significativa de responsáveis pelos alunos é analfabeta. (PORTO VELHO, 2020).

Somam-se a essas questões os problemas gerados nos processos de trabalho docente, conforme apresentado em Relatório do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), demonstrando as dificuldades enfrentadas por professores, alunos e suas famílias, com a adoção do ensino remoto. (MIEIB; ANPEd, 2020).

A Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica reconhecem, no bojo dos seus fundamentos, que a formação humana não prescinde da escolarização dos indivíduos. Para a primeira, o desenvolvimento é gerado pela aprendizagem (VYGOTSKY, 2002) e a segunda entende que a educação sistematizada pela escola é o substrato necessário para a atuação consciente dos indivíduos na prática social global. (SAVIANI, 2008). Com isso questiona-se: que contribuições essas vertentes teóricas podem fornecer para a oferta da educação infantil em um contexto de pandemia?

O objetivo geral tratou de analisar as relações entre o concreto vivido e as orientações direcionadas aos professores da educação infantil durante o período de distanciamento provocado pela pandemia no município de Porto Velho, localizado na Amazônia brasileira com fundamento na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica.

Acredita-se que um exercício de aproximação com o materialismo histórico-dialético e o aprofundamento das teorias propostas pode apontar alguns limites e possibilidades de avanço acerca das ações empreendidas durante o distanciamento social provocado pela pandemia, para a oferta da educação infantil na rede municipal de ensino em um recanto da Amazônia.

METODOLOGIA

Realizou-se uma análise a partir de dados públicos, obedecendo aos preceitos éticos prescritos na legislação vigente, sendo o referencial de análise o materialismo histórico-dialético, que compreende o ser humano como sujeito que faz história e nela se faz, em

movimento, por meio dos processos de trabalho realizados em coletividade, envolvendo contradições, pois, ao tempo em que liberta, aliena. Considera-se que a educação escolar cumpre um importante papel na formação, já que sistematiza as objetivações humanas e se ocupa de promover a humanização por meio dos bens culturais elaborados. Assim, a educação escolar se constitui em totalidade, levando em conta os saberes mediados convertidos em conteúdos escolares das diferentes áreas das ciências. (SAVIANI, 2012).

O CONCRETO VIVIDO EM ANÁLISE

Rondônia é o terceiro estado mais populoso da Região Norte e compõe a Amazônia Legal, com uma População estimada de 1.796.460 pessoas e a sua capital, Porto Velho, possui cerca de 539.354 habitantes (IBGE, 2020).

No estado, a oferta da educação infantil ocorre em 455 escolas estaduais, municipais e privadas, totalizando 15.007 matrículas em creches e 38.184 em pré-escolas, sendo a rede pública de ensino de Porto Velho responsável por 72 escolas, onde estão matriculados 2.767 estudantes em creches e 9.984 estudantes em pré-escolas. (QEdu, 2020).

O atendimento a esses alunos no período de pandemia tem sido realizado a partir de grupos criados no aplicativo WhatsApp, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Prefeitura. As orientações aos professores são realizadas pela DIFOR/SEMED, sob a coordenação do Departamento de Políticas Educacionais (DPE), e a operacionalização das atividades se fundamenta no Parecer nº 11, de 07 de julho de 2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE). (BRASIL, 2020).

Os fundamentos educacionais que direcionam o trabalho educativo estão vinculados à Taxonomia de Bloom, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e no Referencial Curricular de Rondônia da Educação Infantil (RCRO) (RONDÔNIA; UNDIME, 2020), partindo do desenvolvimento de habilidades, das mais simples às mais complexas. Nessas formações, defende-se ainda a sociologia da infância, que se estrutura nos interesses dos alunos e nas suas experiências imediatas.

Na intenção de superar essas discussões, Saviani (2019) orienta a necessidade de incorporação dos fenômenos conforme a sua aparência, e promover análises, o que pressupõe decompor a realidade, destacando as suas relações e contradições e promovendo sínteses, processo que não é espontâneo, pois as crianças não nascem com essa capacidade, mas é aprendida.

A Psicologia Histórico-cultural contesta a concepção de desenvolvimento a partir de aprendizagens espontâneas quando defende que a consciência, inicialmente externa aos indivíduos é, posteriormente, fomentada pelas mediações humanas, tornando-se intrapsíquica.

Arce e Martins (2013) defendem a necessidade de articulação entre as etapas da educação básica, sem que se despreze a importância do ensino sistematizado na educação infantil, não sendo possível compreendê-la apenas como espaço exclusivo de cuidado ou de brincadeira.

Os primeiros vídeos do Canal da DIFOR veicularam a "Jornada Pedagógica Virtual", com o objetivo de planejar ações para o enfrentamento da pandemia, realizada no período de 03 a 05 de junho de 2020. No referido Canal existem 69 vídeos dos quais 11 são destinados especificamente aos professores da educação infantil, tratando de fundamentos pedagógicos, currículo, organização do trabalho pedagógico, desenvolvimento infantil, incluindo o "Lançamento do Programa de Educação Infantil Primeiros Passos", cujo principal objetivo é o atingimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

As concepções ideológicas que envolvem esse programa e as formações estão vinculadas a propostas hegemonicamente defendidas e estruturadas em parcerias institucionais com a Fundação Lemann e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), reproduzindo o que vem ocorrendo em todo o País, o que reforça uma lógica em defesa dos interesses do capital.

Cumprе assinalar que não foi oferecida estrutura condizente com as necessidades dos alunos e da comunidade escolar, mas somente dois kits alimentação, material impresso e livros didáticos, sob o risco de transmissão da doença e da negação dos direitos dos alunos. Poderiam ter sido disponibilizados equipamentos e internet gratuita para os alunos e professores, considerando a economia de recursos com outras despesas, como energia, merenda escolar, água, telefone, transporte escolar, dentre outros benefícios para os quais os investimentos foram cessados, sendo que os custos têm sido realizados pelos próprios professores e alunos. Exemplo disso é o que afirma uma professora no rol de mensagens de uma das formações: “Muito importante, porém vale ressaltar que nós estamos trabalhando com aparelhos e recursos às custas dos nossos parcos salários congelados.”

Outro aspecto a ser destacado é a importância da formação teórico metodológica dos professores. Observa-se que as práticas pedagógicas são traduzidas em instrumentos, modelos e atividades, reforçando o eixo do currículo extensamente defendido para a educação infantil, mas pouco compreendido, a proposição da interação e da brincadeira. Tais aspectos são importantes e necessários, mas há que se considerar a educação infantil como etapa de escolarização, onde devem ser desenvolvidas novas formas de pensar e agir e isso só se alcança com intencionalidade pedagógica, sem prescindir da formação estética, científica e ética dos alunos.

CONCLUSÕES

O período pandêmico potencializou aspectos da vida humana que já apresentavam sinais de exaustão e a escola se põe nessa realidade. Os baixos investimentos em estrutura e a fragilidade teórico-metodológica comprometem a aprendizagem dos alunos, distanciando a educação escolar da sua função precípua, que é mediar a formação dos indivíduos para atuarem na prática social global com vistas a transformá-la.

A escola deve primar pelo desenvolvimento cognitivo dos alunos, considerando a sua formação omnilateral e progressiva, passando da condição de ser humano empírico para ser humano concreto, conhecedor da sua realidade. Desconsiderar este aspecto é negar a criança como ser histórico, pois ela não começa a pensar apenas quando ingressa no ensino fundamental.

Dentre os limites da pesquisa, aponta-se para a necessidade de realizar uma investigação mais aprofundada, envolvendo técnicos da SEMED, gestores, professores, alunos e a comunidade escolar.

A superação ou redução da pobreza e da escola fundada em ideais hegemônicos e fortalecedores das desigualdades somente ocorrerá a partir da ação coletiva na produção do conhecimento e da resistência estruturada na ciência e no comprometimento humano com a humanização própria e alheia.

REFERÊNCIAS

ALUNOS da rede municipal de Porto Velho podem realizar atividades online. **G1 RO**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/03/24/alunos-da->

rede-municipal-de-porto-velho-podem-realizar-atividades-online.ghtml. Acesso em 10 jun. 2021.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** em defesa do ato de ensinar (org.). n3. ed. Campinas: Alínea, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2020**. Brasília: Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), 2020. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Parecer-CNE-CP-11_2020-Orientac%CC%A7o%CC%83es-Educacionais-para-Aulas-e-Atividades-Pedago%CC%81gicas-Pandemia-COVID19.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/.html?>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL (MIEIB); ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPEd) GT 07 Educação de criança de 0 a 6 anos. **Relatório levantamento junto aos sindicatos, associações, movimentos e demais entidades que representam trabalhadoras e trabalhadores de instituições que ofertam educação infantil**, 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/gt-07-e-mieib-apresentam-relatorio-sobre-percepcao-da-educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTO VELHO. **Jornada Pedagógica Virtual**, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q3GwRixWdG8&t=179s>. Acesso em 11 jun. 2021.

QEDu. **Matrículas**. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

RONDÔNIA; UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (Undime). **Referencial Curricular de Rondônia da Educação Infantil (RCRO)**. Porto Velho: Governo do Estado de Rondônia; União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019. E-book.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2002.